

# **PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL: O CASO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ, PERNAMBUCO - BRASIL.**

**Solange Fernandes Soares Coutinho\***

O presente trabalho deriva-se dos estudos que vêm sendo desenvolvidos pela sua autora, visando a elaboração da Tese de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil.

O município de Gravatá localiza-se na Zona Fisiográfica do Agreste do estado Pernambuco, na região Nordeste do Brasil. Sua área é de 507 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 0,51% da superfície total de Pernambuco e encontra-se a 83 km à Oeste da cidade do Recife, capital do Estado.

Compreende-se por Agreste a faixa paralela, no sentido litoral interior, à zona úmida Oriental do Nordeste. Representa uma área de transição entre o domínio úmido e o domínio semi-árido mais típico - entre a Zona da Mata e o Sertão. Nele desenvolvem-se, predominantemente, combinações agropastoris do Sistema Gado-Policultura, MELO (1978). Embora ocorrendo variações relativas a essas atividades de uma área para outra, é classificado como o maior espaço nordestino de uso diversificado da terra, MELO (1980).

Gravatá possui uma altitude média de 477 m e seu ponto mais alto está a 700 m, na serra do Mundo Novo. Em termos hidrográficos, 51,87% da sua área pertence a Bacia do rio Ipojuca e 45,17% ao sistema hídrico do rio Capibaribe. Climaticamente está na faixa de transição entre o clima tropical úmido da costa nordestina e o tropical semi-árido do interior, com temperatura média anual em torno de 22°C. Geomorfologicamente encontra-se contido nas encostas e elevações mais orientais do Planalto da Borborema. Possui solos litólicos, planossolos, regossolos, podzólicos e latossolos, com cobertura vegetal de mata e caatinga hipoxerófila.

Como os dados anteriores já apontam, no município distinguem-se ambientes diferenciados, comandados pelo relevo. Sendo assim, na porção Meridional, basicamente ao Sul da BR 232 que corta o município, encontra-se a porção com maiores altitudes e mais úmida, à barlavento; e ao Norte a área mais seca, à sotavento.

Índices pluviométricos médios em torno de 874,8 mm, para observações no decorrer de 22 anos, SUDENE (1995), solos mais desenvolvidos, hidrografia perene e cobertura vegetal potencial de mata, caracterizam a porção municipal mais úmida. À ela corresponde em termos de produção agrícola a policultura, realizada em pequenas propriedades, predominando a hortifruticultura, o que caracteriza uma área de exceção no domínio semi-árido agrestino. Isto é, espaço diferenciado, com potencial agroecológico privilegiado em relação as características dos ambientes mais quentes e secos da porção Setentrional e Ocidental do município e da região semi-árida do Nordeste brasileiro.

---

\* Professora e Pesquisadora. Universidade de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. Recife - Brasil

As áreas de exceção mais estudadas são aquelas que constituem manchas isoladas que resultam da diminuição local da temperatura e aumento das precipitações por influência do relevo, denominadas “brejos” de altitude e/ou exposição, resultantes do inter-relacionamento entre os diferentes elementos do meio.

Entretanto, outras circunstâncias locais condicionam a ocorrência de espaços semelhantes, a exemplo das “projeções” da Zona da Mata no domínio mais seco que o segue, originando disjunções relativas àquela, ANDRADE & LINS (1964). Considera-se os dois tipos citados no desenvolvimento da pesquisa sobre o município de Gravatá.

Já os índices pluviométricos médios de 492,8 mm, para um período de 52 anos de coletas, SUDENE (1995), solos rasos e cobertura vegetal de caatinga hiperxerófila caracterizam a área municipal Norte, perfeitamente inserida nas condições ambientais naturais que definem a zona seca do Estado, onde desenvolvem-se a pecuária e culturas de subsistência comandadas pela produção de milho e feijão.

Dessa forma, o município de Gravatá que está inserido na Zona Fisiográfica do Agreste, a qual é caracterizada por isoietas médias de 1000 mm e cobertura vegetal de caatinga hipoxerófila, possui ambientes diferenciados como respostas aos seus aspectos naturais condicionantes.

É, principalmente, em função das características da porção à barlavento, onde encontra-se o denominado “clima de montanha”, frio e seco, que o município de Gravatá ganha destaque no quadro estadual e da Região, sendo conhecido como a “Suíça Pernambucana”, incluído no roteiro frio da região Nordeste do país.

Gravatá passou a atrair pessoas residentes na Região Metropolitana do Recife, em especial da capital pernambucana que ali passaram a ter propriedades e casas de temporada, proporcionando um visual característico, dominado por uma arquitetura rústica em estilo europeu. Deste modo, hoje em Gravatá existem cerca de 4.500 unidades entre casas isoladas, casas em privês, chácaras, etc., cujos proprietários e seus familiares formam uma população flutuante em torno de 18.000 pessoas que para ali se descolam nos finais de semana, chegando a atingir um número em torno de 50.000 pessoas nos feriados prolongados e períodos comemorativos locais.

A oportunidade de obtenção de renda na área urbana do município de Gravatá, aliada às dificuldades do campo, atraiu e vem atraindo a população. Na década de 80 a população rural foi suplantada pela população urbana e na atualidade Gravatá encontra-se entre os municípios do Agreste de Pernambuco que possui uma das maiores taxas de crescimento urbano no período recente.

A população flutuante vem tendo considerável influência, em especial nas características da sede municipal. Em função dela, desenvolveu-se o comércio e a prestação de serviços. Destaca-se também em Gravatá a fabricação de móveis rústicos em angelim e a criação de cavalos de raças. Existem aproximadamente 400 pontos de fabricação de móveis rústicos, empregando predominantemente mão-de-obra familiar, incluindo menores, sendo relativamente freqüente os acidentes de trabalho. O uso da informalidade, de uma maneira geral, a cada dia torna-se mais freqüente, já que observa-se o aumento de pequenos comércios desenvolvidos em residências,

especialmente voltados para a oferta de gêneros alimentícios, bebidas, bombons, entre outros.

O crescimento do setor informal, os incentivos dados para instalações de empreendimentos de porte - a exemplo dos hotéis de luxo -, a inadimplência no pagamento dos impostos e desobediência às leis de uso do solo pelos promotores ou proprietários de loteamentos, vêm gerando graves problemas ao poder público municipal. Seus representantes alegam que o município não possui arrecadação correspondente ao potencial que apresenta. Isso vindo a impedir a destinação de mais verbas para a melhoria da qualidade de vida da população, o que deveria ocorrer através de uma ação mais efetiva em relação à coleta de lixo, saneamento básico, abastecimento de água, educação e saúde.

Quanto à criação de cavalos de raça, atividade relativamente mais recente, existe em Gravatá cerca de 100 haras. O desenvolvimento dessa atividade se deu basicamente em função das condições naturais locais e da compatibilidade dela com a função da classe economicamente mais favorecida. Criar e andar em cavalos de raças são práticas que conferem *status* às pessoas.

Os cultivos de morango e de abacaxi, o artesanato, a indústria cerâmica e a fabricação de brinquedos pedagógicos de madeira, são mais algumas das atividades que se destacam no município.

Em síntese, Gravatá destaca-se no contexto estadual e visivelmente apresenta um “desenvolvimento” diferenciado dos municípios da circunvizinhança. Conta basicamente com duas populações que vivem em condições diferentes, mas que estão inter-relacionadas, tendo como condicionantes as características ambientais naturais que lhes são próprias e vem sofrendo ações antrópicas modificadoras de forma significativa.

A pesquisa vem dando assim oportunidade de melhor conhecer e compreender uma realidade ainda pouco estudada no Agreste Pernambuco, à luz de um novo arcabouço teórico-metodológico aplicado à dimensão dos dilemas modernização/desenvolvimento/justiça social. Seu objetivo geral é o de analisar que tipo de “desenvolvimento” vem ocorrendo no município de Gravatá e suas conseqüências para a população local permanente e na qualidade do meio, buscando-se ainda construir cenários tendenciais e alternativos.

A tendência a constantes transformações no meio urbano condiciona graves questões ambientais, e as questões ambientais estão hoje presentes na pauta de discussão quando delineiam-se novos caminhos para o desenvolvimento. Degradação ambiental, qualidade de vida, capacidade de suporte, custos ambientais e desenvolvimento sustentável, são pontos de destaque e não mais podem ser ignorados.

A organização, participação e mobilidade sociais; a conquista de poder de decisão; a consideração das especificidades histórico-culturais locais, e os demais condicionantes à justiça social são necessidades que exigem um novo estilo de vida e que requerem novos hábitos e também diferenciados padrões de uso dos recursos, e não só dos recursos naturais. Segundo SACHS (1986) esse modelo de desenvolvimento implica na definição de novas estratégias, considerando os limites ecológicos, o que não

quer dizer estratégias conservacionistas, indicando o não-desenvolvimento como a solução para as questões ecológicas, o que também traria altos custos sociais.

O ambiente é considerado como um sistema aberto, produto de inter-relações entre os seus diferentes componentes, BUCEK (1983), sendo assim composto por elementos abióticos, bióticos e sócioeconômicos. Nessa ótica, as condições ambientais são consideradas não apenas formadas pelas características naturais, mas também por aquelas derivadas das atividades humanas. No caso específico de uma “área de exceção”, as influências das ações antrópicas são intensas e assim as modificações do quadro natural mais efetivas e os efeitos sobre as comunidades marcantes.

Entendendo-se que a complexidade dos sistemas vai de encontro à análise setorial e desintegrada dos seus componentes, faz-se assim opção por uma análise integrada, tomada como indispensável à compreensão dos fatos, a partir do entendimento das inter-relações que se dão entre os diversos componentes do meio. Tal procedimento possibilita a identificação de causas e conseqüências derivadas e interdependentes, possíveis de serem observadas através da ótica interdisciplinar. Trata-se de um instrumento de importância para os que buscam superar a geografia tradicional, de colaborações fragmentadas ou separatistas, voltando-se aos objetivos da Geografia Social.

É indiscutivelmente necessária a busca de formas alternativas de desenvolvimento que levem em conta os custos ambientais, pois já admite-se que o tipo de desenvolvimento que vem ocorrendo, principalmente a partir do período pós Segunda Guerra Mundial, é insustentável. O crescimento econômico por si só não representa mais a opção para o desenvolvimento. Já há o reconhecimento da necessidade de um desenvolvimento durável. A via da sustentabilidade nem sempre tem sido proposta com objetividade.

O desenvolvimento urbano durável só será viável quando os governos locais tiverem autonomia e se proporem a desenvolver ações efetivas para administrarem as mudanças em todos os setores da comunidade, e quando existir uma real participação dos atores e agentes sociais envolvidos.

## **Bibliografia**

ANDRADE, Gilberto Osório de. *Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste*. Recife: SUDENE / CPR / Divisão de Política Espacial, 1977.

ANDRADE, Gilberto Osório de & LINS, Rachel Caldas. Introdução ao estudo dos “brejos” pernambucanos. *Arquivos do Instituto de Ciências da Terra*. Recife: Universidade do Recife, n.2, p.21-34, out., 1964.

\_\_\_\_\_. Introdução à morfoclimatologia do Nordeste do Brasil. *Arquivos do Instituto de Ciências da Terra*. Recife: Universidade do Recife, n.3/4, p.17-28, 1965.

- ANDRADE-LIMA, Dárdano de. Esboço fitoecológico de alguns “brejos” de Pernambuco. *Boletim Técnico*. Recife: Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, n.18, p.3-10, 1966.
- \_\_\_\_\_. *Estudos fitogeográficos de Pernambuco*. Recife: Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, 1957. (Publicação 2)
- BARRETO FILHO, Francisco de Paula. (Coord.). *Gravatá*. Recife: FIDEPE, 1982. (Série Monografias Municipais)
- BRANCO, Samuel Murgel. *Ecossitêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente*. São Paulo: Edgard Blücher, 1989.
- BUCEK, Antonin. *Problemática da la investigacion geografica del medio ambiente*. Brno, Cechoslovenska Akademie vid Geograficky Ustav, 1983. (Studia Geographica, 86)
- CAMPBELL, Tim. Desenvolvimento urbano no Terceiro Mundo: dilemas ambientais e pobres urbanos. In: LEONARD, H. J. (org.). *Meio ambiente e pobreza*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.
- CASTORIADIS, Cornelius. Reflexões sobre o “desenvolvimento” e a “racionalidade”. In: *As encruzilhadas do labirinto / 2 - os domínios do homem*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- CAVALCANTI, Clóvis. Breve introdução à economia da sustentabilidade. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
- \_\_\_\_\_. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- COUTINHO, Solange F. Soares. *Espaços agrários do estado de Pernambuco*. Recife, 1989. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Ciências Geográficas - UFPE, 1989. (mimeo.)
- \_\_\_\_\_. Degradação dos recursos naturais das áreas de “brejo” do Agreste de Pernambuco. In: *Congresso Brasileiro de Tropicologia*, 1986, Recife. *Anais. Ciência para os Trópicos*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1987. p. 230-232.
- GUIMARÃES, P. Roberto. *O desenvolvimento sustentável: proposta alternativa ou retórica neoliberal?* Simpósio Internacional “O desafio do desenvolvimento sustentável e a geografia política”. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. (mimeo.)

- IBGE. *Indicadores sociais*. Bases de dados - Censo Demográfico de 1991. (em disquetes).
- JACOMINE, Paulo K. T. et al.. *Levantamento exploratório - reconhecimento de solos do estado de Pernambuco*. Recife: convênio MA / DNPEA - SUDENE, 1973. (Boletim Técnico nº 26)
- LINS, Alberto Frederico. *Gravatá. Apontamentos e silvas geográficas, históricas, sociais, religiosas e políticas da terra e do povo*. Recife: Arquivo Público Estadual, 1965.
- LINS, Carlos José Caldas. *Crescimento dos centros urbanos no Nordeste no período 1960-1970*. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1990.
- LINS, Rachel Caldas. Aspectos Gerais do Agreste de Pernambuco. *Suprimento de gêneros alimentícios em Caruaru*. Recife: SUDENE, 1973. (Série Estudos e Pesquisas 1)
- \_\_\_\_\_. (Coord.). *Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco*. Recife: GRAFSET, SUDENE, 1989. (Série Estudos Regionais 20)
- MANFREDI, Hernán Contréras & VELÁSQUEZ, América G. Cordero. *Ambiente, desarrollo sustentable y calidad de vida*. Caracas: Miguel Angel García e Hijo, s. r. l., 1994.
- MELO, Mário Lacerda de. *Regionalização agrária do Nordeste*. Recife: SUDENE / CPR / Divisão de Política Espacial, 1978.
- \_\_\_\_\_. Tipos de localização de cidades de Pernambuco. *Boletim Carioca de Geografia*. Rio de Janeiro, v.11, n.3 e 4, p. 5-33, 1958.
- \_\_\_\_\_. *Os agrestes: estudo dos espaços nordestino do sistema gado-policultura de uso dos recursos*. Recife: Editora Universitária da UFPE; SUDENE / CPR / Divisão de Política Espacial, 1980.
- PROJETO ÁRIDAS. *Nordeste: uma estratégia de desenvolvimento sustentável*. Brasília: Ministério de Planejamento e Orçamento, 1995.
- REGUEIRA DA SILVA, José Carlos & ARAÚJO, Waldja Correia. *Geografia turística do Nordeste*. Recife: SUDENE / DPS, 1987.
- REIFFERS, Jean-Louis et al.. *Las empresas transnacionales y el desarrollo endógeno*. Madrid: Editorial Tecnos; Paris: UNESCO, 1982.
- SACHS, Ignacy. *Espaço, tempos e estratégias de desenvolvimento*. São Paulo: Edições Vértice, 1986.

- \_\_\_\_\_. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel (org.). *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. Planejamento integrado de desenvolvimento: natureza, validade e limites. *Terra Livre*. São Paulo: AGB, n.10, p.123-139, jan./jul. 92, 1994.
- \_\_\_\_\_. O subdesenvolvimento das teorias do desenvolvimento. *Princípios*. São Paulo, n. 35, p. 27-33, nov./dez. 1994: jan. 1995, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual*. São Paulo: Ática S.A., 1996.
- SUDENE / DPG / PRN / HME. *Banco de dados hidroclimatológicos do Nordeste*. Pluviometria mensal, 1995. (digitado).
- TURNER, R. Kerry. *Sustainable environmental management: principles and practice*. London: Belhaven Press; Colorado: Westview Press, 1988.